

## EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA: UM OLHAR SOBRE PROJETOS DE COMUNICAÇÃO EM ESCOLAS NO CARIRI.

Iacy Samylla Sobreira Alves<sup>1</sup>

Rosane da Silva Nunes<sup>2</sup>

### RESUMO

A utilização de ferramentas comunicacionais oferece um potencial pedagógico significativo na aprendizagem de conteúdo, além de constituir um espaço para discussão social em prol da cidadania. Este trabalho traz considerações e evidências sobre a relação entre a educação e a comunicação no desenvolvimento da cidadania através de práticas educacionais no ambiente escolar. Também apresenta resultados de oficinas de técnicas de locução radiofônica e produção de roteiro ministrada em escolas através do projeto de extensão intitulado “Análise e assessoria de práticas de comunicação em escolas públicas do Cariri”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; comunicação; cidadania.

### ABSTRACT

The use of communication tools has a significant pedagogical potential in learning content and provides a space for discussion for the sake of citizenship. This paper presents considerations and evidence between education and communication, the developed citizenship through educational communicative practices in the school environment. We also present results of technical workshops and production of radio's voiceover script taught in schools through the extension project entitled "Analysis and advisory communication practices in Cariri's public schools".

**KEYWORDS:** Education; communication; citizenship.

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento, em abordagens mais amplas, apresenta o crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, como possibilidade

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Atualmente é Pró-reitora Adjunta de Extensão e professora Assistente II da Universidade Federal do Cariri - UFCA. É pesquisadora do grupo de pesquisa ITEPS - Incubadora tecnológica de Empreendimentos Populares Solidários e do Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional do Semiárido - Leaders. Foi coordenadora dos cursos de Jornalismo da UFC - de março de 2012 a junho de 2013 e da FIC/Estácio - de 2008 a 2010. Tem experiência na área de Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: comunicação comunitária, educacional e desenvolvimento.

de inclusão de agentes nos processos sociais. A ideia de educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada à necessidade de se formar pessoas que no futuro possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, a partir da geração de dinâmicas construtivas. Portanto, para termos cidadania ativa, temos de ter cidadãos bem informados e também aptos tanto a ler apreendê-las criticamente como a gerar informações.

Este trabalho adota a compreensão de que a educação não pode se limitar a constituir para cada aluno um tipo de estoque básico de conhecimentos, mas que é preciso utilizar os conhecimentos necessários para ajudar a transformara sociedade global e localmente. Para tanto, as pessoas que convivem em um território têm de passar a conhecer os problemas comuns, as alternativas, os potenciais. Neste estudo, adotaremos os conceitos estudados e vivenciados pelo educador e filósofo Paulo Freire e pelo professor da Universidade de São Paulo (USP), Ismar de Oliveira Soares, a fim de compreendermos a forte relação entre a comunicação e a educação no desenvolvimento da cidadania na escola.

Freire (2005) ressalta que tanto a educação como a comunicação são processos que se constituem nas relações humanas, no compartilhamento de experiências e nas trocas de visão de mundo. Sendo assim, o autor defende a possibilidade da educação problematizadora, fundada sobre a criatividade e que estima uma ação e reflexão autênticas sobre a realidade no âmbito escolar.

Nesta relação de aprendizagem, as inovações tecnológicas contribuem conjuntamente para que se atinjam mais facilmente os objetivos direcionados à sala de aula. A integração da comunicação com a educação está se legitimando como um importante campo interdisciplinar de ação e reflexão frente ao desenvolvimento da sociedade midiática, das novas tecnologias da comunicação e da informação e do deslocamento da escola como fonte privilegiada do conhecimento.

É nesse contexto que surge o conceito de educomunicação, uma concepção interdisciplinar que busca discutir as relações entre os vários tipos de conhecimentos que se conectam na Educação e na Comunicação. Esse novo segmento epistemológico aproxima a Educação Escolar e a Comunicação Social que até pouco tempo eram consideradas áreas com especificidades e finalidades distintas, possibilitando novas leituras, questionamentos, investigações e construção de saberes.

De acordo com Soares (2002), o termo educomunicação, que ganhou maior visibilidade no Brasil ao final da década de 90, pode ser definido como:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SOARES, 2002, p. 115).

Para Soares, as tecnologias estão presentes nas instituições públicas de ensino e a introdução de mídias e ferramentas tecnológicas no âmbito escolar é fundamental para que o aluno possa compreender a realidade - posto que a mesma é fortemente mediada pelos veículos de comunicação - e examinar os fenômenos de forma questionadora diante de suas experiências cotidianas. Nesse sentido, percebemos a necessidade de pesquisar como se dá o uso de tais ferramentas em escolas do Cariri e após a imersão nas escolas, sentimos a necessidade de ministrar oficinas através do projeto de extensão: Análise e Assessoria de Práticas de comunicação em escolas públicas do Cariri.

Destacamos que, antes de ir a campo para o trabalho extensionista, houve um momento fundamental de pesquisa, desenvolvida no âmbito do Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável – LEADERS, na linha de pesquisa Comunicação e Desenvolvimento Regional Sustentável. O estudo, realizado de fevereiro de 2012 a maio de 2013, buscou identificar projetos de educomunicação em escolas das redes municipal e estadual dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, a fim de verificar de que forma o uso ferramentas comunicacionais nas escolas podem contribuir para o desenvolvimento crítico e social do aluno. O resultado da pesquisa, intitulada “Uso de Ferramentas Midiáticas na região do Cariri Cearense”, foi um mapeamento de onde estão e quais são as experiências de comunicação e educação desenvolvidas nas escolas das redes municipal e estadual de ensino nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

## **2. EDUCOMUNICAÇÃO E CIDADANIA**

No campo interdisciplinar entre comunicação e educação torna-se visível que o conceito de cidadania apresenta-se como ponto de extrema relevância, enquanto posicionamento político. Nos dias atuais é preciso pensar em escolas que abram espaços de discussões que auxiliam na criação do senso crítico, na abertura para questionamentos que contribuam na formação de um cidadão autônomo e capaz de propor soluções para a esfera pública. Freire destaca que é a partir da compreensão do

que é o mundo, construída a partir de vivências sociais, que o indivíduo se torna autônomo na apreensão de conteúdos, conseguindo superar as dificuldades que surgem e buscando conhecer o outro.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do *tu*, que me faz assumir a radicalidade de meu *eu*. (FREIRE, 2005, p.41).

Este fomento ao exercício da cidadania no contexto educacional pode encontrar caminhos para a sua potencialização nas práticas educomunicativas por meio do uso de várias ferramentas comunicacionais. Inserir novos caminhos no processo de aprendizagem traz novas fontes de saberes que se estendem para além do conteúdo dos livros e do discurso do professor. Lima (2011) aponta que os processos comunicativos devem ser inclusos no ideal e no agir pedagógico libertador, a comunicação sendo utilizada como um componente do processo educativo transformador.

O uso de ferramentas comunicacionais podem promover a interação e a integração em grupo, estimulando e valorizando a pluralidade do conhecimento, extinguindo a centralização da informação elaborada e construída pelos meios de comunicação de massa, onde os receptores não mais seriam apenas receptores, mas sim produtores, formadores de opinião e disseminadores de conteúdos diversos passando também a expressar seu ponto de vista e contribuindo ativamente para a construção de conhecimento e pensamentos.

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. (SOARES, 2009, p. 43).

A educomunicação, portanto, propõe estimular os sujeitos a terem maior capacidade de expressão e participação e conseqüentemente, melhorar a compreensão dos conteúdos que estão sendo passados em sala de aula. Só assim o estudante poderá compreender a realidade e examinar os fenômenos de forma questionadora diante de suas experiências cotidianas como aponta Soares (2002).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada inicialmente, através de visitas à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE), secções 18 e 19, nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte, respectivamente, e às Secretarias Municipais de Educação das mesmas, incluindo a cidade de Barbalha. Em seguida, entramos em contato com as escolas municipais e estaduais existentes nas três cidades, e a partir destes, foi feito um levantamento referente ao número de escolas que possuem ou não projeto interno de comunicação e qual o tipo de mídia utilizada.

O município de Juazeiro do Norte possui 68 escolas da rede de ensino municipal. Desses estabelecimentos, nenhum possui projeto ativo ligado à comunicação. De acordo com entrevista aos gestores das unidades escolares municipais, os projetos executados no primeiro semestre deste ano (2013.1) estão desativados. Enquanto isso, no âmbito das estaduais de Juazeiro do Norte, constituído por 13 escolas, o rádio é usado como ferramenta midiática em seis unidades escolares que possuem projetos de comunicação, seguidas por cinco blogs e dois jornais impressos. A presença do rádio no município juazeirense é considerada significativa.

O município de Crato possui 62 escolas, sendo 50 municipais e 12 estaduais. Na esfera municipal, seis escolas utilizam a rádio em sua metodologia de ensino, uma possui jornal impresso e duas possuem blogs. Em relação à rede de ensino estadual, das 12 escolas existentes no Crato, apenas duas executam projetos comunicacionais. Dessas escolas, uma unidade realiza projeto, por meio das três ferramentas midiáticas (Rádio, Impresso e Blog). Enquanto a outra unidade escolar utiliza o rádio e o jornal impresso, ou seja, duas das três ferramentas de comunicação.

Em Barbalha, que possui 40 escolas municipais, não identificamos nenhuma unidade escolar municipal com projeto ativo ligado à comunicação. Na rede estadual, constituída por cinco instituições de ensino, apenas uma escola possui projeto por meio de jornal impresso e blog em suas atividades.

Após realizarmos o mapeamento, buscamos identificar o processo de elaboração de conteúdos nos projetos que utilizam as ferramentas midiáticas (rádio, blog e impresso) nas instituições de ensino. Tal levantamento foi realizado no período de novembro de 2012 a abril de 2013 e buscou estabelecer uma análise de cunho quantitativo, por meio da aplicação de questionários semi estruturados aos alunos, gestores e professores envolvidos nas atividades desenvolvidas nas escolas localizadas nas principais cidades da região do Cariri.

O formulário semi estruturado foi composto por 10 perguntas objetivas e uma subjetiva e aplicado em 15 escolas com projetos ativos de comunicação. Em cada instituição de ensino, foram destinados quatro questionários, com as mesmas perguntas, para professores e alunos, com o objetivo de identificar quais projetos eram desenvolvidos, quantas pessoas estavam envolvidas na produção, se havia participação da comunidade externa ou do conselho escolar nos projetos, qual o grau de participação do estudante e do professor nos trabalhos educacionais, qual a natureza dos temas abordados – se curriculares, extracurriculares ou de conteúdos transversais e qual a avaliação dos pesquisados sobre contribuição dos projetos que aliam comunicação e educação para a formação dos envolvidos.

### **O olhar da comunidade escolar**

Os formulários aplicados nas escolas permitiu-nos colher algumas opiniões sobre a influência dos projetos de comunicação nas escolas sobre a formação cidadã. A pergunta aberta indagava de que forma o projeto contribui na formação educacional dos participantes. Os estudantes enfatizaram que a atividade extracurricular auxilia tanto na formação social, quanto no processo de aprendizagem dos envolvidos. Na cidade do Crato a aluna R.F.S relatou que o projeto “contribui para o desenvolvimento social de cada um, tornando-nos mais globalizados na cidadania”. O estudante J.P.N, que também estuda na Escola Municipal Coronel Filemon Fernandes Teles, coloca que o projeto “contribui para o desenvolvimento de informações dos meios comunicativos e aprimora minhas habilidades”. Já o estudante H.O.A da Escola Estadual Dom Quintino, afirmou que a iniciativa “auxilia no aprendizado e na busca pelo conhecimento”.

Em Juazeiro do Norte, na Escola Estadual Figueiredo Correia, a educanda L.M.S, da mesma instituição, diz que as práticas comunicacionais “ajudam na escolha da futura profissão”. Já no município de Barbalha, o aluno P.B, da Escola Estadual Senador Martiniano de Alencar, destaca que “aprende muito mais através da experiência de produção midiática e idealização de projetos”.

Quando analisamos as respostas dos professores e gestores encontramos respostas que mostram a contribuição da utilização de ferramentas comunicacionais no processo ensino-aprendizagem. Para a professora Maria do Socorro Mesquita, da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Professor José Bizerra de Britto, a utilização dessas ferramentas “melhora a comunicação dentro da escola e torna o aluno mais crítico e participativo no meio social”. A gestora da Escola de Ensino Infantil e Fundamental

Coronel Filemon Fernandes Teles, compartilha desta opinião: “contribui para a formação da cidadania”.

Ainda na cidade do Crato, a gestora da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Melvin Jones, Sandra Maria Costa, aponta que o projeto

“contribui para o desempenho dos alunos, fortalece a socialização de conhecimentos, mantendo uma sintonia com a proposta educacional vigente que prima pela formação do educando como um todo”.

Os questionários apontaram que cerca de 95% do corpo discente integra os processos de elaboração de conteúdo, tais como: pauta, produção, texto, locução, entrevista e edição. Já com relação à participação dos docentes o índice é de 98%. Deste modo, a identificação desta coparticipação, – entre educadores e educandos - nas práticas comunicacionais dentro do ambiente escolar, a contribuição na formação de um cidadão crítico, bem como os benefícios da utilização de tais ferramentas. No entanto, algumas incoerências identificadas nas respostas apontaram que era imprescindível a imersão nas escolas para verificar a prática da educomunicação nas instituições.

Observamos também, que o número de escolas que utilizavam a ferramenta midiática rádio era considerável, fato que nos fez optar por verificar de que forma as atividades aconteciam e qual o seu papel do desenvolvimento crítico e social do aluno. O trabalho de observação direta aconteceu de abril a maio de 2013, realizadas duas vezes por semana e nos serviram para manter um contato com a comunidade escolar (alunos, professores e gestores), assim como identificar quais atores estavam à frente da execução das rádios escolas – se estudantes, professores ou colaboradores externos - além de verificar de que forma as atividades aconteciam.

Identificamos que no tocante ao impresso, apesar do esforço dos professores envolvidos, os mesmos não possuem conhecimentos técnicos suficientes para proporcionar aos alunos a compreensão de especificidades do jornal e sua vocação para formar opinião. NO que tange à internet, observamos o mesmo fenômeno, com um agravante: os blogs se pautam mais pelas notícias institucionais. Quanto às rádios escolares, os estudantes têm autonomia para gerar conteúdo, no entanto, não há orientação para essa produção, fato que contribui para a descaracterização a natureza do rádio como ferramental educativo, pois sem orientação, os estudantes veiculam apenas músicas e avisos.

Em seguida ao processo de elaboração direta, foram realizadas oficinas nas seguintes instituições: Escola de Ensino Fundamental e Médio Dona Maria Amélia

Bezerra, Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa, ambas localizada em Juazeiro do Norte e na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Melvin Jones, que fica na cidade do Crato. As oficinas foram desenvolvidas de junho a setembro de 2013.

### **O olhar do pesquisador extensionista**

Após a aplicação dos formulários, passamos à fase de observação participante. Escolhemos tal procedimento porque essa modalidade de pesquisa permite a inserção do pesquisador no ambiente a ser diagnosticado de forma mais constante, proporciona o compartilhamento da pesquisa com o grupo e vai além do diagnóstico ou denúncia, além de contribuir para resolver um problema, ou seja, é propositiva.

A primeira instituição a ser observada foi a Escola de Ensino Fundamental e Médio Dona Maria Amélia Bezerra, que está localizada na Avenida Castelo Branco, Bairro Pirajá, no Município de Juazeiro do Norte e possui 1.317 alunos distribuídos nos turnos: manhã, tarde e noite. No ano de 2005, as iniciativas da Escola Dona Maria Amélia Bezerra, direcionadas a reduzir os índices de evasão e proporcionar melhoria ao rendimento escolar dos alunos do ensino médio, foram reconhecidas em concurso promovido pela Secretaria de Educação Básica - Ministério da Educação (SEB/MEC). Através do Projeto Ensino Médio Noturno, desenvolvido desde o ano de 2003, a instituição de ensino recebeu R\$ 140 mil reais do Ministério da Educação para aprimorar e ampliar as atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar.

O concurso, desenvolvido pelo MEC, tem o objetivo de estimular os alunos do ensino médio que conciliam o trabalho com as aulas, durante a noite, e não conseguem alcançar um bom rendimento escolar. A Escola Dona Maria Amélia Bezerra foi uma das premiadas da Região Nordeste, concorrendo ao prêmio com 229 projetos de instituições de todo o Brasil. Dez escolas das cinco regiões do país receberam o recurso para o desenvolvimento das ações com o propósito de diminuir a evasão escolar. Os valores foram utilizados para aperfeiçoar a infraestrutura da escola, além de capacitação de professores.

De acordo com a coordenadora do projeto da Escola Dona Maria Amélia Bezerra, Maria do Socorro de Souza, as atividades de reforço escolar, sessões de estudo aos sábados, aulas de informática, criação da rádio escola e ações de integração de classes, beneficiadas pelo recurso do MEC, reduziram os índices de evasão escolar do ensino médio noturno. Em 2003, a aprovação dos alunos era de 57%. Em 2005, o dado

subiu para 71%. A evasão caiu de 32%, em 2003, para 23%, no ano de 2005. (Fonte: Portal MEC).

A rádio da escola, uma das ações desenvolvidas pela instituição de ensino, foi criada no ano de 2005. Atualmente, a rádio continua ativa, embora não receba nenhum tipo de incentivo financeiro do governo. Os estudantes da instituição utilizam a rádio escola, durante o intervalo das aulas e quinze minutos que antecedem o turno, com a finalidade de reproduzir músicas de diferentes estilos, pedir e/ou oferecer mensagens, a locução ainda é feita de forma tímida pelos estudantes. Diariamente, dois alunos de cada turno, seguindo uma escala, ficam responsáveis por colocar no ar o programa musical durante o intervalo das aulas, assim como no início de cada turno escolar. A rádio conta com uma mesa de som, dois microfones, um computador e caixas amplificadoras, distribuídas no pátio da instituição.

Também no município de Juazeiro do Norte, a iniciativa do educador Rodrigo Cícero, coordenador do Laboratório de Informática e responsável pelo Núcleo de Comunicação da Escola Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa, oportuniza os alunos do ensino médio regular a aliar a educação à comunicação. Através da criação de uma rádio escola, no mês de maio de 2013, os educandos participam do projeto durante o intervalo de almoço às 11h40min e no intervalo da tarde às 14h40min. A rádio escola funciona de forma “sustentável”, como define o próprio professor, por meio da utilização de objetos que não estavam sendo utilizados pela escola e também a partir de objetos doados por outros professores.

A proposta pedagógica surgiu a fim de propiciar aos jovens estudantes o contato com as práticas comunicacionais dentro do ambiente escolar. Apesar de uma atuação ainda considerada tímida, os estudantes usufruem da ferramenta midiática, para a reprodução de músicas no espaço que divide a realização das aulas. A rádio conta com uma pequena mesa de som, dois microfones, duas caixas de som amplificadoras que ficam próximo ao refeitório e funciona em uma pequena sala ao lado da direção. Diariamente três estudantes ficam responsáveis por ligar a rádio e coloca-la no ar. O trabalho tem a orientação professor Rodrigo Cícero, que estimula o funcionamento da rádio escolar, embora a iniciativa não receba nenhum tipo de incentivo financeiro.

Localizada no Sítio Saquinho, entre a Zona rural e urbana da cidade do Crato, a Escola de Ensino Infantil e Fundamental Melvin Jones possui 361 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde e se diferencia de outras escolas por possuir um projeto de rádio escola, amparado pelo Programa Federal Mais Educação, que visa a realização de atividades extracurriculares em escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica (Ideb).

As transmissões radiofônicas, realizadas por alunos do ensino fundamental, ocorrem nos corredores da escola, já que não existe uma sala exclusiva para a rádio. Diariamente, os estudantes juntamente com a coordenadora do programa Mais Educação na escola ficam responsáveis por pegar os equipamentos, montar toda a estrutura e após o término do programa radiofônico desmontar e guardar os equipamentos. A atividade é realizada durante o intervalo do período da manhã e tarde. A rádio conta com dois microfones sem fio, fones de ouvido, mesa e caixa de som. As caixas de som que seriam distribuídas por toda a escola até o momento não foram instaladas. Os estudantes recebem a orientação de Sibelle Alves para realizar a programação da rádio que conta com informativos sobre a escola, músicas, leitura de poemas e regras de boa convivência.

### **A ação nas escolas**

Após a realização de visitas as unidades escolares, observamos que alguns estudantes tinham certa resistência quanto ao uso do microfone. Tal diagnóstico nos fez optar por realizar oficinas de técnicas de locução radiofônica e produção de roteiro nas supracitadas unidades escolares. O principal objetivo da realização das oficinas foi de ensinar o aluno a se expressar melhor, através de técnicas para melhorar dicção, oratória, aprender a observar e interpretar melhor os fatos do cotidiano e saber lidar com o imprevisto, que é tão importante no rádio.



**Figura 1 - Estudantes da EEFM. Dona Maria Amélia Bezerra participando de oficina de locução.**

**Fonte :** Arquivo Pessoal

Nos dias 17 de junho e 08 de julho de 2013 foram realizadas oficinas com estudantes da EEFM. Dona Maria Amélia Bezerra. As atividades foram estruturadas em dois momentos: o primeiro teórico/prático e outro prático. No dia 17 de junho, a oficina foi desenvolvida na própria instituição, as atividades tiveram por finalidade repassar técnicas de locução, desenvolvimento do ritmo de leitura, ênfase correta nas palavras-chaves, elaboração de técnicas de improviso e senso criativo do aluno, além de promover a socialização entre os participantes.

Em 08 de julho de 2013, foi realizado o segundo momento no Laboratório de Rádio da Universidade Federal do Cariri (UFCA), sob a colaboração do técnico Paulo Vitor Vaz, os alunos participaram da segunda fase da oficina, onde puderam conhecer a proposta do Programa Identidade Kariri, realizado por estudantes do Curso de Jornalismo da UFCA, assim como tiveram a oportunidade de criação de roteiro e gravação de um programa radiofônico.

Para o estudante G.R.R, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Dona Maria Amélia Bezerra, participar das atividades auxiliaram a melhorar a sua comunicação: “Antes eu sentia um pouco de vergonha em apresentar trabalhos em público, após participar das oficinas e fazer locução na rádio consigo administrar bem a situação”. A estudante M.V.A, da mesma instituição coloca que “permitir que os alunos participem da rádio de forma ativa faz com que seja desenvolvida uma postura mais crítica diante das questões que aprecem no dia-a-dia”.



**Figura 2 - Estudantes da EEEP. Professor Moreira de Sousa realizando atividades de locução radiofônica.**

**Fonte :** Arquivo Pessoal

No dia 12 de agosto de 2013 foi realizada oficina da EEIP. Professor Moreira de Sousa. A atividade aconteceu na própria instituição e contou com a participação de mais de 15 estudantes do 1º e 2º anos. Os estudantes aprenderam a realizar atividades de relaxamento, aquecer a voz, atentar para a articulação das palavras, além de produzir textos e roteiros para locução. O estudante C.R.G.L descobriu um talento: “participando das atividades na rádio percebi que tenho vocação para locução”. O estudante P.S.S destacou que “na rádio os estudantes tem a oportunidade de mostrar para a escola aquilo que pensam, além de passar dicas para o vestibular e tornar o horário do intervalo mais divertido com a utilização de músicas que são escolhidas a partir de votações de estilos musicais”.



**Figura 2 - Estudantes da EEIEF. Melvin Jones durante o funcionamento da rádio escola.**

**Fonte :** Arquivo Pessoal .

Na EEIEF Melvin Jones a oficina foi realizada no dia 11 de setembro de 2013. As atividades também foram desenvolvidas na própria instituição. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer algumas técnicas de locução, aprenderam a utilizar o microfone, aquecer a voz e produzir pequenas notícias para serem divulgadas na rádio. As atividades serviram para complementar a programação da rádio. A estudante M.L.B.L declarou que “era uma pessoa tímida, mas quando entrei na rádio eu mudei. Eu gosto de tudo na rádio, ela especificamente mudou a minha vida”. Segundo os professores da instituição a estudante melhorou o rendimento escolar com as atividades.

Os depoimentos dos estudantes eram obtidos após finalizamos cada oficina. Sempre fazíamos uma roda de conversa para avaliar o nível de aprendizado do grupo. Perguntávamos aos estudantes o porquê deles participarem das atividades da rádio, qual a importância da ferramenta comunicacional no processo ensino-aprendizagem e também de que forma o projeto contribuía com a sua formação com cidadão crítico, diante o que é veiculado pela grande mídia. Observamos que a maioria apontou para benefícios no desenvolvimento crítico e social dos estudantes.

Observou-se que toda a ação contribuiu para proporcionar autonomia e empenho de cada participante. Através de atividades que proporcionaram a socialização dos envolvidos, despertando o desejo de conhecer, descobrir e ressignificar ideias, costumes e valores sociais. O projeto deu a oportunidade de cada um dos envolvidos no processo ser um agente de transformação, que é justamente o que propõe a relação entre a educação e a comunicação que só vem a acrescentar na formação de cidadãos ativos, capazes de transformar de forma positiva o seu entorno.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No campo da educação, a utilização de novas tecnologias apresenta um potencial pedagógico significativo, visto que não contribui apenas para a absorção de aprendizagem do conteúdo transmitido através de novas estratégias de ensino no dia-a-dia educacional, mas constitui um espaço para discussão social em prol da cidadania. A escola, em todos os níveis e em todos os aspectos de trabalho desenvolvidos, tem como preocupação maior a compreensão, apreensão de conceitos e a construção do conhecimento que permitem ao aluno assimilar as relações existentes na sociedade.

Nesse sentido, as declarações dos estudantes e professores das instituições mostraram que operar com tecnologias comunicacionais no campo pedagógico pode tornar os alunos mais críticos perante os meios de comunicação de massa, criar ecossistemas comunicativos, garantir o protagonismo juvenil e fazer com que os alunos adquiram a habilidade de produzir informações que reflitam de forma cidadã questões, sociais, políticas e ambientais. Tais experiências também os habilitam tecnicamente, desenvolvem as habilidades de leitura, de escrita e de oralidade, além do potencial criativo e do trabalho em equipe, fundamentais para o desenvolvimento do ser em sociedade.

Desse modo, com a utilização de ferramentas comunicacionais no processo de

ensino, a escola forma alunos aptos não só a ler e escrever, mas também a participar, decidir e promover práticas coletivas de interação. Aliar comunicação a educação é uma forma interessante de preparar futuros leitores da mídia, formar cidadãos críticos posto que a ação comunicativa pressupõe a formação de sujeitos ativos em seu processo histórico de construção da realidade que o circunda.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

LIMA, Venício Artur de. **Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire**. 2ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

PINHEIRO, Rose Mara. **Desafios epistemológicos do campo da Educomunicação: uma análise comparativa da contribuição de Braga, Huergo e Soares**. Anais. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE - 3 a 7/9/2012.

Portal MEC. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5823&catid=211&Itemid=97](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5823&catid=211&Itemid=97)>. Acesso em: 17 de jul.2013

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação: caminhos da ducomunicação**. Comunicação & Educação. São Paulo ECA/USP-Ed. Segmento, Ano VIII, Jan/abr.2002, nº 23.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.